

SUORTES E MATERIAIS ETNOGRÁFICOS COMO POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ETNOMUSICOLOGIA: GRAVAÇÕES SONORAS E FOTOGRAFIAS.

Líliam Barros
Universidade Federal do Pará - UFPA
liliambarroscohen@gmail.com

Ricardo Pamfilio de Sousa
Universidade Federal de Bahia - UFBA
pamfilio@gmail.com

Abstract

This article discusses an experience of exchange of knowledge about music in a project of repatriation of sound recordings for indigenous peoples. It focuses on the presentation of the historical recordings of Theodor Koch-Grünberg to members of the ethnic groups represented in the sound recordings and to the general public attending the event. There was also a photographic exhibition with works by the photographer Ray Baniwa and the researcher Lohana Gomes.

Keywords: historical recordings; Koch-Grünberg; Ethnomusicology

Resumo

Este artigo aborda uma experiência de troca de conhecimentos sobre música a partir de um projeto de repatriação de gravações sonoras para povos indígenas, ainda em sua primeira etapa de execução. Focaliza-se a apresentação das gravações históricas de Theodor Koch-Grünberg para membros das etnias representadas nos registros sonoros e para o público em geral que participou da

reunião. Na ocasião foi realizada, também, uma exposição fotográfica com obras do fotógrafo Ray Baniwa e da pesquisadora Lohana Gomes.

Palavras-chave: gravações históricas; Koch-Grünberg; Etnomusicologia

Primeiros passos

Em julho de 2000, Angela Luhning e Ricardo Sousa visitaram o *Berliner Phonogramm Archiv*, que integra o *Ethnologische Museum Berlin*, e que lhes despertou um interesse pessoal pelo arquivo de músicas indígenas do Brasil. Na época não existia a possibilidade de publicação do material, mas tiveram acesso ao acervo. Desde então, houve um encantamento com a possibilidade de trabalhar com o material o qual tiveram oportunidade de pesquisar de perto e, em 2010, foi iniciado o processo de edição das gravações de Emil Snethlage para publicação. Em 2011, Ricardo fez o primeiro contato com alguns grupos que haviam sido gravados nos cilindros de cera, por gramofones, cedidos pelo *Berliner Phonogramm Archiv*. A convite dos índios Tupari, Aruak e Makurape, Ricardo ficou na aldeia Trindade¹ alguns dias depois da festa, onde pôde presenciar apresentações de dança e música destes povos. Com alguns professores indígenas ouviram e destrincharam histórias, textos e sons dos materiais trazidos de Berlin. Particularmente, a presença de anciãs Tupari incrementaram os encontros. Ao ouvirem as canções, discutiam entre si e logo começaram a corrigir as gravações do etnólogo Snethlage. Reconheceram algumas e sentiram falta de outras canções que deveriam constar no material, pois as músicas tinham pares e esses estavam ausentes. Assim foi que Ricardo viu serem apresentadas novas músicas, textos e explicações que as senhoras partilhavam animadamente com seus parentes. Com a oportunidade de concorrer

1 Localizada no município de Alta Floresta d'Oeste, Rondônia.

ao edital “Povos Originários²” de 2015, foi lançado o desafio em parceria com Ângela Luhning e a Associação de Arte, Meio Ambiente, Educação e Idosos (AMEI). Apesar de dificuldades inesperadas, os autores do presente artigo chegaram até a São Gabriel da Cachoeira-AM, onde foi apresentada parte do material coletado por Koch-Grünberg a alguns poucos índios do mesmo grupo gravados no século passado.

Em última visita ao museu etnológico de Berlin, Angela e Ricardo se depararam com um obra de 1905 de Koch-Grünberg - *Anfänge der Kunst im Urwald* (O início da arte na floresta, Fig. 1). O livro é uma parte dos desenhos que ele coletou durante dois anos que ficou com os índios do alto Rio Negro e Japurá entre 1903 e 1905, desenhos dos Baré Kazikari, dos Baniwas do rio Guaina, dos subgrupo Kusi e Kaua do rio Arawy, dos Tucano, Wanana, Kubewa, Quina, Tuiuka do rio Cairari/Uaupés e de seus afluentes, dos Unaus do rio Macaia, rio afluente do Alto Japurá. Ainda tem desenhos dos Ipurina do rio Puras recebidos em Manaus e dos Bakairi, das nascentes do Paranatinga e do Xingu coletados como acompanhante do Dr. Herrmann Meyer Leipzig (Koch-Grünberg 1905, 14). A este material ainda falta juntar fotos dos materiais do acervo do museu, que não pôde ser fotografada por motivos de saúde do responsável. Numa etapa posterior, o trabalho com os povos dessa região poderá incluir análise, rememoração e novas interpretações dos desenhos coletados pelo pesquisador alemão.

2 Esse edital visa a “seleção de projetos de pesquisa-ação em nível nacional sobre a memória dos ‘Povos Originários do Brasil’ com foco no registro, na preservação, na difusão e no acesso aos bens do patrimônio cultural e da memória dos povos nativos brasileiros. No âmbito do MinC a presente chamada se enquadra na ação de desenvolvimento de um Programa Nacional de Digitalização de Acervos Culturais, e tem no seu escopo a premissa de geração de acervos digitais oriundos de pesquisas de interesse científico para a memória dos bens culturais dos povos indígenas nacionais”. Acesso em 20 novembro de 2017, disponível em http://www.cultura.gov.br/1026/-/asset_publisher/iAfAnJ9Bu7Bp/content/edital-povos-originarios-do-brasil-spc-minc-ufpe/10883



Fig. 1: Imagem da contracapa de livro constante no acervo do Berliner Phonogramm Archiv. Fotografia: Ricardo Sousa.

O artigo “Musical body of the universe: the one and many in an amazonian cosmology” de Robin Wright (2015), oferece uma interpretação da relevância do som e da visão no processo de criação de vida, presentes no corpo sonoro de Kuwai, herói mítico Hohodene. Wright destaca cada parte do corpo de Kuwai - cheio de buracos por onde passa o ar gerando som a cada respiração sua – e sua representação gráfica feita por artistas hohodene ou presentes em petróglifos. Assim, observa-se a estreita relação entre imagem e som na geração de vida e de musicalidades no Alto Rio Negro, um aspecto que merece ser esmiuçado.

Diálogos com a FOIRN

O projeto submetido ao já referido edital do MinC, de 2015, tem como objetivo a repatriação das gravações históricas de Theodor

Koch-Grünberg e Emil Snethlage às sociedades indígenas onde foram coletadas e ao Brasil. O projeto integra um esforço de cooperação entre a Associação Nacional de Ação Indigenista – ANAÍ; Associação Meio Ambiente, Educação e Idosos – AMEI; a Universidade Federal da Bahia, o Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará – LABETNO e a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro - FOIRN. Todo o processo contou com o interesse e autorização do *Berliner Phonogramm Archiv* e do seu arquivo fonográfico.

Foi realizado contato inicial com a FOIRN solicitando autorização para a realização do trabalho e perguntando sobre o interesse dos representantes das etnias em receber as gravações. A acolhida ao projeto foi imediata e, em seguida, foi proposto um cronograma de trabalho que consistiu na audição das gravações e numa exposição fotográfica com obras de um fotógrafo indígena e de uma pesquisadora não-indígena (será detalhado mais adiante). A reunião foi planejada para ocorrer na Casa de Saberes (Fig. 2), grande maloca construída atrás do prédio administrativo da FOIRN, onde são realizadas assembleias indígenas e demais atividades de caráter coletivo.

Para organização e divulgação da reunião, contamos com o apoio do fotógrafo e coordenador de mídia e comunicação da FOIRN, Ray Baniwa. Assim, foram feitas chamadas e distribuídas nos canais virtuais de comunicação nas redes sociais, notadamente em blogs e grupos, e páginas do Facebook ligadas aos grupos indígenas da região. No entanto, apesar da ampla divulgação, compartilhamentos e visualizações das postagens, a assistência ao evento contou com cerca de dez pessoas, entre representantes da FOIRN, jovens e pesquisadores do ISA³. O encontro foi planejado em dois momentos: no primeiro dia foi feita a montagem da exposição fotográfica e uma

3 Instituto Socioambiental: www.socioambiental.org.br.

reunião prévia e privativa com os diretores da FOIRN para apresentação do projeto. No segundo dia, foi realizada a audição das gravações com os presentes.



Fig. 2: Interior da Casa dos Saberes, FOIRN, com exposição fotográfica em varal. Fotografia: Líliam Barros, 2016.

Na reunião do segundo dia foi entregue planilha contendo informações sobre as gravações para que os assistentes conseguissem acompanhar a audição:

Tabela 1. Músicas, etnias e rios das gravações de Koch-Grünberg.

Música	Instrumento/voz	Etnia	Localidade	Rio	Faixa
Uay Priré	canto	Tukano	São Felipe	Tiquié	14, 15
-	canto	Tukano	São Felipe	Papuri	16
Jumuya	japurutú	Desana	São Felipe	Caiari/Uaupés	26
Sogoro	japurutú	Desana	São Felipe	Caiari/Uaupés	27
Kole	japurutú	Desana	São Felipe	Caiari/Uaupés	28
-	japurutú	Baniwa	São Felipe		29
-	japurutú	Baniwa	São Felipe		30

Exposição fotográfica

A ideia do foto-varal surgiu a partir do interesse dos pesquisadores por fotografia e pela experiência dos mesmos com exposições em varais fotográficos. O contato com o fotógrafo Ray Baniwa se deu, inicialmente, através de redes sociais e do acesso aos blogs e *fun pages* gerenciadas pelo mesmo. As fotografias de Ray Baniwa apresentam o olhar do artista sobre a diversidade cultural indígena do Alto Rio Negro, notadamente, sobre as ações afirmativas de produção, arte e luta identitária. Ray também produz fotografias intimistas com o olhar para a natureza e a relação entre seu povo e o meio ambiente e, por conseguinte, sobre as práticas musicais.

Além das fotografias do artista Baniwa, foram expostas também, imagens captadas pela pesquisadora Lohana Gomes, mais voltadas para natureza da região e para retratos. Assim, o varal fotográfico combinou os olhares do artista indígena e da pesquisadora, oferecendo aos visitantes perspectivas distintas sobre dada realidade.

Para além do varal fotográfico, a pesquisadora Líliam Barros imprimiu cópias digitalizadas de fotografias feitas no período de 2002 a 2009 no seio de uma família Desana no bairro da Praia, em São Gabriel da Cachoeira, por ocasião de registro de festas de santo organizadas por aquela comunidade. A devolução das fotografias ocorreu num momento em que os fotografados já são estudantes universitários em Manaus, trilhando caminhos distantes, mas presentes no cotidiano daquela família.

A fotografia, assim como as gravações sonoras e os filmes, configuram pegadas etnomusicológicas no caminho das pesquisas. As trocas entre esses produtos da pesquisa podem ocorrer ocasionalmente em situações distintas, formais como no caso do

presente projeto, ou de caráter mais íntimo, como no caso de visitas esporádicas ou trabalhos de campo.



Fig.3: Assistentes visitando e comentando a exposição fotográfica com o artista Ray Baniwa. Fotografia: Líliam Barros, 2016.

O artista Ray Baniwa

Conforme relatos do próprio Ray, sua origem está numa família evangélica que vive no rio Içana. Este rio foi objeto de inserção das missões protestantes durante a década de 1940 a partir da chegada da missionária Sophia Muller. Ray conta que em todo este rio predomina esta religião, e em outras poucas comunidades, a católica. Segundo ele, no rio Aiari as tradições culturais Baniwa se mantêm preservadas, pois não houve estabelecimento de missões por lá. Ray teve contato com sua cultura a partir de sua inserção na escola Pamáli, criada e mantida pelo ISA e pela FOIRN a partir da estratégia

de ensino diferenciado indígena. Nesta escola são os próprios mestres e mestras indígenas que ensinam e organizam o conteúdo programático escolar, em concordância com os dispostos pelo Ministério da Educação - MEC.

Após o período na escola Pamáali, Ray passou a atuar diretamente na FOIRN onde seu aprendizado em música e outros elementos da cultura Baniwa puderam ser fortemente aproveitados, tanto no sentido da gestão e comunicação de projetos ligados a estas atividades, quanto em processos de edição de música de tradição indígena rio-negrina.

Ainda em razão de sua atuação na comunicação e mídia da FOIRN, Ray passou a estabelecer estreita ligação com a fotografia, mirando sempre novas possibilidades de abordagem fotográfica e de registros de imagens. Um exemplo disso é a fotografia da Figura 4, para a qual foi necessário que ele escalasse uma serra com o objetivo de registrar a bifurcação do rio:

Ray possui um blog pessoal e é responsável pelos canais de divulgação da FOIRN⁴. Sempre acompanhando as notícias nas mídias sociais, utiliza a internet como meio de comunicação das ações de seu povo e de suas próprias obras artísticas⁵.

Resultados parciais

O retorno das gravações históricas de Koch-Grünberg ao Rio Negro e às demais regiões onde o pesquisador esteve já foi objeto de escrutínio, a exemplo da resenha escrita por Samuel Araújo sobre a coleção de gravações remasterizadas pelo Berliner Phonogramm Archiv:

4 Foirn.wordpress.com.

5 Raybaniwa.worpress.com.

If, while listening to this compilation, one cannot keep from acknowledging the role that general ethnomusicological archives still have in preserving musical diversities through time, one cannot keep from wondering also about the connections still possible between, on one hand, the recorded peoples and communities and, on the other, a musical sample of their past turned into a commodity-undoubtedly useful for classroom purposes in Western-type institutions-made available to the world, apparently without consideration of the outcome in a broader political and economic sense (Araújo 2006, 191).



Fig. 4: Comunidade Tunuí-Cachoeira, Rio Içana. Fotografia: Ray Baniwa, 2015.

Matthias Lewy também realizou trabalho de diálogo entre as gravações históricas e as práticas musicais atuais do povo Pemón, nas savanas venezuelanas, abordando questões de audição e sentido a partir do perspectivismo ameríndio. O autor percorreu as trilhas de Koch-Grünberg, conversou com especialistas xamãs contemporâneos e realizou audições cuidadosas sobre os ciclos xamânicos *Areruya* e *Parishará* (Lewy 2012).

A audição das gravações de Koch-Grünberg ocorreu num ostinato de forte chuva que caía em São Gabriel da Cachoeira. Aparadas pelas grossas palhas da maloca, as gotas ruidosas apenas ameaçavam com seu martelar sonoro. Ainda assim, a assistência ouvia atentamente cada faixa, entremeando comentários no que fosse possível naquele momento. Na plateia estavam presentes pessoas falantes da língua Tukano, e pertencentes a esta etnia também, além de pessoas da família Baniwa, como o próprio Ray. Vamos destacar, neste momento, os comentários do senhor Renato, diretor da FOIRN, sobre a música *Uay Priré*, Tukano, das faixas 14 e 15. Segundo ele, esta música era cantada e dançada em momento muito restrito de situações de guerra entre grupos, ou com os brancos. Não é uma música usualmente cantada na contemporaneidade.

Ele também comentou o canto da faixa 16, também Tukano, mencionando a origem Baré desta música ao ouvir a palavra Marié (sic), o que lhe surpreendeu pelo fato de que a língua Baré pertence à família linguística Aruak. Neste momento, ele ressaltou a questão de que a língua Tukano é falada por pessoas de diversas etnias, portanto, aquelas músicas não são necessariamente, da etnia Tukano. Ele ponderou a necessidade de levar estas gravações aos anciãos nas comunidades, para que ouçam e comentem em sua própria língua.

As músicas instrumentais – japurutú – foram ouvidas, mas não havia interlocutor das etnias Desana ou Baniwa que pudessem comentá-las. Tais repertórios instrumentais, assim como o cariço e

outros aerofones na região, carregam imagens e histórias associadas ao seu conteúdo melódico, assim, é necessário um interlocutor que tenha domínio sobre todos os aspectos dessa prática musical. Tal tarefa foi relegada ao artista (e agora pesquisador) Ray Baniwa para que vá ao Rio Aiari e consiga conversar com os anciãos sobre essas gravações e essas e outras músicas.



Fig. 5: Entrega dos exemplares disponíveis para o diretor da FOIRN Renato Fontes. Fotografia: Líliam Barros, 2016.

Ao final da reunião foram entregues 5 exemplares do CD para a FOIRN e 10 cópias para os presentes. Vale ressaltar que estes exemplares estão escassos no próprio *Berliner Phonogramm Archiv* sendo impossível adquirir outros exemplares até o presente momento.

A segunda etapa do projeto consistiu na viagem do coordenador à São Gabriel da Cachoeira por ocasião da Assembleia Indígena do Rio Negro, momento em que todas as 22 etnias da região estão representadas por suas lideranças e membros da comunidade. Nesta ocasião foi possível pedir autorização para inserir as faixas referentes ao Rio Negro na internet e, paralelamente, conversar com senhores idosos e especialistas em música e ritual (bayá) e ouvir novamente as gravações. Para a nossa surpresa, durante a assembleia, a FOIRN realizou a distribuição de cem cópias dos CDs para as lideranças presentes.

Formação de pesquisadores indígenas

A região do Alto Rio Negro vive um momento de intenso desafio na formação de jovens lideranças indígenas em diversas áreas. A juventude que ora estuda em grandes capitais sai com o objetivo de retornar a São Gabriel da Cachoeira e se aglutinar ao movimento de fortalecimento cultural dos povos indígenas da região. O intercâmbio de materiais de pesquisadores não-índios com pesquisadores indígenas oferecerá novos olhares, audições e conhecimentos sobre os assuntos em tela, certamente.

Considerações finais

A escuta compartilhada com as populações onde foram ou estão sendo realizadas investigações etnomusicológicas oportunizam espaços de diálogos epistemológicos riquíssimos. Documentos históricos – como os registros fonográficos de Koch-Grünberg – e documentos oriundos de pesquisa recente fornecem canais de relacionamento que acessam afetividades, trocas e geram

conhecimento novo, para uma mirada além do enquadramento do pesquisador ou da pesquisadora.

A experiência com os trânsitos de gravações e fotografias e filmagens em São Gabriel da Cachoeira teceram caminhos inesperados e únicos, geradores de sociabilidade, novos conhecimentos e reflexões sobre o próprio fazer etnomusicológico.

Referências Bibliográficas

Araújo, Samuel. 2007. Review of *Theodor Koch-Grünberg, Walzenaufnahmen aus Brasilien, 1911-1913, Theodor Koch-Grünberg, Gravações em cilindros do Brasil, 1911-1913*, edited by Lars-Christian Koch, and Susanne Ziegler, CD. *Yearbook for Traditional Music* 39, 190-191.

Koch-Grünberg, Theodor. 1905. *Anfänge der Kunst im Urwald, Indianer-Handzeichnungen auf seinen Reisen in Brasilien gesammelt*. Berlin: Ernst Wasmuth.

Lewy, Matthias. 2012. Different “seeing” – similar “hearing”. Ritual and sound among the Pemón (Gran Sabana/Venezuela). In *Indiana* 29: 53-71.

Wright, Robin. 2015. Musical body of the universe: the one and many in an amazonian cosmology. *Arteriais* 1 (1): 124-146. Accessed October 27, 2017, <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/2103/2418>.